- *Ireneu de Lião*

Ireneu de Lião foi o mais importante dos teólogos do II séc. Nós não conhecemos o ano exato do seu nascimento; No entanto ele pode ser fixado entre os anos 140 e 160. A sua cidade natal foi certamente Esmirne. Ireneu foi discípulo de Policarpo e desta forma era em contato com a idade apostólica.

Por razões desconhecidas, ele deixou a Ásia Menor e foi morar na Gallia(França). Foi presbítero da Igreja de Lião e no ano 177 ou 178, foi enviado pelos mártires daquela cidade a Roma junto ao Papa Eleutério para servir de mediador em uma questão concernente ao montanismo. E quando ele retornou de Roma, o velho bispo Potino era morto mártir. Ireneu sucedeu-lhe. Ireneu tornou-se o verdadeiro artífice da paz na controvérsia pascal do Papa Vítor I que queria excomungar os bispos da Ásia Menor. É ignorada a data de sua morte. Gregório de Tours diz que ele morreu mártir. O fato de Eusébio não ter falado disto, esta tardia notícia é muito discutível.

*Escritos:* Ireneu além da administração da sua diocese, ele assumiu a missão de combater as heresias gnósticas com a composição de vários escritos nos quais dá uma analise critica das especulações fantasiosas dos gnósticos. Isto se explica devido também a sua grande familiaridade com a tradição apostólica, às relações com Policarpo e com outros discípulos dos apóstolos, lhes deu um sólido fundamento na luta contra as heresias. Infelizmente muitos dos seus escritos desapareceram. Algumas obras somente chegaram até nós. A mais importante é: “Adversus Haereses”. Nós não possuímos o texto original grego, mas em uma tradução latina muita fiel a letra. A obra se compõe de duas partes; a primeira se preocupa em pesquisar a heresia gnóstica. É o primeiro livro e constitui um valor inestimável para a história do gnosticismo. Ireneu começa com uma particular análise da doutrina dos valentinianos. Somente depois afronta os inícios do gnosticismo. Fala de Simão Mago e de Menandro. Depois cita os outros fundadores das escolas e seitas gnósticas: Saturnino, Basílides, Carpócrates, Cerinto, os Ebionitas, Cerdão, Marcião. A segunda parte trata dos 4 livros.

Ireneu se repete muito e assim rende fatigosa a leitura. Mesmo com estas dificuldades, Ireneu nos dá uma simples, mas persuasiva exposição da doutrina da Igreja. A sua obra conserva uma fundamental importância para o conhecimento dos sistemas gnósticos e da teologia da Igreja antiga. Ireneu não quis produzir uma obra de arte literária. No prefácio[[1]](#footnote-2) da sua obra principal, ele é bem claro: "*Não espere de mim, diz, que habito entre os celtas e devo quase sempre usar um dialeto barbárico, uma ostentação de retórica, nas quais não tenho dado atenção aos estudos, nem a qualidade da composição, coisa que nunca pratiquei, nem a beleza ou o talento persuasivo do estilo, aos quais não aspiro absolutamente. Mas acolhe com espirito benévolo aquilo que te escrevo com os mesmos sentimentos, com serenidade, simplicidade e modéstia*".

A outra obra dele foi a “Demonstração do Ensino Apostólico”. A obra estuda o conteúdo essencial da fé cristã; trata também das três pessoas divinas, da criação e do pecado humano, da encarnação e da redenção.

*A Teologia de Ireneu*- A Importância de Ireneu como Teólogo. Ele coloca contra os gnósticos a identidade do Deus verdadeiro e único com o Criador do Mundo e o Pai do Lógos. As pessoas divinas existiam antes da criação do mundo já que as palavras "Façamos o homem a nossa imagem e semelhança são dirigidas do Pai ao Filho e ao Espirito Santo que Ireneu chama em sentido alegórico "as mãos de Deus"[[2]](#footnote-3).

A sua Cristologia: Ninguém conhece a geração do Filho, mas somente o Pai. Ireneu nos ensina também a “perichoresis” ou a “circumincessio”: O Filho é no Pai e que há nele o Pai, o Deus que se manifestou[[3]](#footnote-4).

Assim Ele defende contra os gnósticos a identidade do Pai com o Criador do mundo, e ensina que não tem senão um só Cristo ainda que nós lhes damos diferentes nomes. O Cristo é idêntico ao Filho de Deus, ao Logos, ao Homem-Deus Jesus, ao nosso Salvador e Senhor.

- *A Recapitulação*- Mas o núcleo central da Cristologia de Ireneu e de toda sua teologia é a teoria da recapitulação (avακεfαλαίωσις). A idéia a retoma de Paulo, mas lhe dá um desenvolvimento notável. A recapitulação é para Ireneu uma retomada no Cristo da totalidade a partir da origem. Deus restaura o seu plano primitivo da salvação da humanidade, que a caída de Adão havia interrompido e repreende a sua obra inteira a partir do inicio, para renová-la, restaurá-la e reorganizá-la no seu Filho encarnado que assim torna-se para nós um segundo Adão. Porque a caída do homem tinha provocado a ruína da inteira raça humana, o Filho de Deus teve que se fazer homem para realizar como tal uma nova criação da humanidade.

*"Porque o Senhor pegando o lodo da terra modelou o homem. E é em favor seu que teve lugar toda a economia da vinda do Senhor. Ele mesmo teve carne e sangue para recapitular em sí, não qualquer outra obra, mas esta obra formada pela primeira vez do Pai e procurar de novo aquele que foi perdido*"[[4]](#footnote-5).

Com a recapitulação do homem original, não sómente a pessoa de Adão, mas a inteira raça humana foi renovada e restaurada

- Mariologia: A idéia de Recapitualção influenciou profundamente a doutrina mariana de Ireneu. Ele desenvolveu o paralelo; Maria-Eva, aspecto presente em Justino. Eva tornou-se causa de morte; Maria; causa de salvação. A idéia da recirculatio.

- Eclesiologia: é ligada à teoria da recapitulação. Deus reassume no Cristo, não sómente o passado, mas também o futuro. Ele faz pois de Cristo a cabeça da inteira Igreja, para perpetuar através desta a sua obra de renovação até o fim do mundo: *"Não tem pois que um só Deus Pai, como temos mostrado e um só Cristo Jesus Cristo nosso Senhor, que vem longo toda a economia universal e a recapitula tudo em si mesmo. Em tudo isto é compreendido também o homem, modelado por Deus. Por isto ele recapitula também o homem em si mesmo, de invisível torna-se visível, de incompreensível compreensível, de impassível passível, de Verbo homem recapitulando tudo em si mesmo, de modo que como o Verbo de Deus tem a primazia entre os seres celestes, espirituais e invisíveis, a tivesse também entre os seres visíveis e corporais e para que ao assumir em si esta primazia e ao tornar-se cabeça da Igreja atraísse a si todas as coisas no tempo oportuno[[5]](#footnote-6)".*

Ireneu é firmemente convicto que o ensinamento dos apóstolos continua a viver sem alterações. Esta tradição é a fonte e a norma da fé. É o cânon da verdade.

Somente as Igrejas fundadas pelos apóstolos possam servir de fundamento para o ensinamento correto da fé e de testemunhas da verdade, já que a sucessão ininterrupta dos bispos nestas igrejas garante a verdade de sua doutrina.

- O Primado de Roma: Falou da importância da Igreja de Roma, porque nela viveram e morreram os apóstolos Pedro e Paulo. Pedro foi o primeiro dos apóstolos de modo que em Roma se constitui a igreja mãe. "Com esta Igreja, de fato, por causa da sua mais potente autoridade, deve afinar-se cada igreja, isto é, os fiéis que são em cada lugar, porque nesta foi sempre conservada a tradição apostólica dos fiéis que estão em qualquer lugar". Este texto é muito importante na história do primado, já que Irineu ali atribui à Igreja de Roma, uma autoridade mais potente, daquela de qualquer outra Igreja. Além disso afirma que esta Igreja de Roma, por ser fundada por Pedro e Paulo pela sucessão dos seus bispos, e pela sua doutrina constitui uma prova decisiva da fé cristã. A única razão intrínseca que possa fazer admitir esta proeminência da Igreja de Roma é naturalmente o dogma do primado. "Nesta ordem e através esta sucessão são chegadas até nós a tradição que é na Igreja a partir dos apóstolos e a pregação da verdade. E é esta uma prova muito completa que é uma e sempre a mesma esta fede vivificadora que na Igreja, a começar pelos apóstolos, se é conservada até os nosso dias e se é transmitida na verdade"[[6]](#footnote-7).

- A Eucaristia: Irineu admite a presença real do corpo e do sangue de nosso Senhor na eucaristia e chega até dizer a ressurreição do corpo humano pelo fato que este se é nutrido do corpo e do sangue de Cristo:

"E pois do momento que o cálice misturado com um pouco de água recebem a eucaristia do sangue e do corpo de Cristo e vem para trazer a nossa carne alimento e subsistência, como podem afirmar que a carne é incapaz de receber o dom de Deus, isto é a vida eterna, essa que é nutrida do corpo e sangue do Senhor e que é um dos seus membros?" E continua: como o pão da terra, recebendo a invocação de Deus, não é mais um pão comum mas uma eucaristia composta de duas coisas, uma terrestre e a outra celeste, assim também os nossos corpos que tem participado à eucaristia não são mais corruptíveis porque tem a esperança da ressurreição eterna"[[7]](#footnote-8).

- A Escritura: O cânon do NT de Irineu compreende os quatro evangelhos, as cartas de São Paulo, os Atos dos Apóstolos, as cartas de são João e o Apocalipse, a primeira carta de São Pedro e o escrito profético mais recente do Pastor de Hermas, mas não a Carta aos Hebreus. É evidente que Irineu não possuía uma lista definitiva no conjunto complexo destes escritos, ainda que os considere como uma coleção completa. Ele chama Escritura, os livros do NT porque tem o mesmo caráter inspirado dos escritos do AT. Irineu explica que tem somente quatro evangelhos, nem mais, nem menos com as palavras seguintes:

"Os evangelhos não são, nem mais nem menos, do que estes quatro. Com efeito, são quatro as regiões do mundo em que vivemos, quatro são os ventos principais e visto que a Igreja é espalhada por toda a terra e como tem por fundamento e coluna o Evangelho e o Espírito da vida, assim são quatro as colunas que espalham por toda parte a incorruptibilidade e dão vida aos homens"[[8]](#footnote-9).

- A antropologia: Ele coloca que Deus será glorificado pela sua criatura porque feita à imagem do seu Filho dileto:

*"Deus será glorificado na sua criatura, conformada e modelada ao seu próprio Filho, pois pelas mãos do Pai, isto é, por meio do Filho e do Espirito, o homem e não uma sua parte, torna-se semelhante a Deus. A alma e o Espirito podem ser uma parte do homem, não o homem todo; o homem perfeito é composição e união da alma que recebe o Espirito do Pai e está unida à carne, plasmada segundo a imagem do Pai"*(Adv. Haer. 5,6,1).

- Soteriologia: O eixo da doutrina soteriologica de Ireneu é o fato que cada homem precisa de redenção e é capaz de redenção; “caro capax Dei”.

- A Escatologia: Ireneu foi muito influenciado por idéias milenarístas.

1. Adv. Haer. I,3 [↑](#footnote-ref-2)
2. Cfr. Adv. Haer. 5,1,3; 5,5,1; 5,28,1. [↑](#footnote-ref-3)
3. Adv. Haer. 3,6,2. [↑](#footnote-ref-4)
4. Adv. Haer. 5,14,2. [↑](#footnote-ref-5)
5. Adv. Haer. 3,16,6. [↑](#footnote-ref-6)
6. Adv. Haer. 3,3,3 [↑](#footnote-ref-7)
7. Cfr. Adv. Haer. 4,18,5 [↑](#footnote-ref-8)
8. Cfr. Adv. Haer. 3,11,8 [↑](#footnote-ref-9)